



RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRA-UTERINO E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS EM PRÉ-ESCOLARES DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL



Hellena Gonçalves Vido, Ramiro Calheiros, Rebeca Bosse, Ilaine Schuch, Mariana Dihl, André Krümel Portella, Marcelo Zubaran Goldani, Patrícia Pelufo Silveira

Introdução

A restrição de crescimento intra-uterino (RCIU) e o alto peso ao nascer são resultado da interação, durante a gestação, de diversos fatores, a exemplo de socioeconômicos, nutricionais, genéticos e metabólicos. A influência do peso ao nascer, mesmo corrigida para a idade gestacional, não se limita à vida pós-natal imediata, mas implica em consequências no crescimento e desenvolvimento da criança ao longo dos anos.

Objetivo

Avaliar associação entre razão de crescimento fetal (RCF), ou seja, peso ao nascimento ajustado para a idade gestacional, e antropometria na idade pré-escolar, usando como parâmetro o índice de massa corporal (IMC).

Material e métodos

Dentre as escolas públicas cadastradas no INEP e atendidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), oito unidades foram selecionadas para constituírem a amostra, sendo duas provenientes de cada uma das quatro regiões do estado do Rio Grande do Sul (Centro, Metropolitana, Norte e Sul). Critério de exclusão foi número de pré-escolares matriculados (estudantes de 4 a 6 anos) inferior a 38.

A amostra final de 3630 crianças teve peso e altura aferidos, e demais dados coletados por questionário endereçado aos pais (sexo, idade gestacional, peso ao nascer, amamentação).

O processamento dos resultados foi feito pelo programa SPSS 13.0, modelo *Complex Samples*, com atribuição de um peso a cada indivíduo da amostra, de acordo com a escola e município de origem.

Resultados

Foi encontrada correlação positiva entre RCF e IMC para indivíduos em idade pré-escolar ($p=0.012$). Análise estratificada encontrou associação entre crianças consideradas, ao nascimento, pequenas para a idade gestacional (situadas abaixo do percentil 10 da curva de Alexander) e baixo IMC em idade pré-escolar ($p < 0.0001$); bem como entre crianças nascidas grandes para a idade gestacional (acima do percentil 90 da mesma curva) e maior IMC na entre 4 e 6 anos ($p = 0.004$).

Gênero e amamentação não exerceram efeito ou interação sobre os resultados citados.

Conclusão

A ocorrência de RCIU relaciona-se tanto a um déficit de crescimento no início da vida (tal como observado em nossa amostra), como à ocorrência de sobrepeso na vida adulta, explicada por programação metabólica durante períodos suscetíveis. Por outro lado, sabe-se que a obesidade na vida precoce também se associa ao excesso de peso na idade adulta.

Tendo isso em vista, ressaltamos a importância da consideração do perfil neonatal durante a avaliação antropométrica na infância, inclusive para fins de planejamento precoce de medidas preventivas de obesidade.

